

Estudo da Informa D&B sobre empreendedorismo 2007-2014

Aumenta a tendência exportadora das *start-ups*: 10% exportam no seu primeiro ano de vida

- **Mais iniciativas individuais e de menor dimensão**
- **66% dos empreendedores está a criar a sua primeira empresa**
- **Número de investidores estrangeiros aumentou**
- **Agricultura, pecuária, pesca e caça, Telecomunicações e Alojamento e restauração são os setores que registaram maior crescimento de nascimentos;**
- ***Start-ups* (empresas no primeiro ano de vida) representam 18% do emprego criado anualmente;**

O perfil exportador das *start-ups* está a evoluir, assim como o peso que as exportações têm no seu volume de negócios. A percentagem de empresas que exportam no seu primeiro ano de atividade passou de 8% em 2007 para 10% em 2013. Nestas *start-ups* exportadoras, **metade do seu volume de negócios advém das exportações, tendo alcançado 67% em 2013, a mais alta desde 2007**. No quinto ano de atividade, a taxa de empresas exportadoras duplica.

Os dados foram apurados pela Informa D&B, no estudo ***O Empreendedorismo em Portugal - 2007-2014***, que analisou as *start-ups* e as jovens empresas nascidas no período.

As *start-ups*, empresas no primeiro ano de vida, representam em média 18% do emprego criado em Portugal anualmente; e, se olharmos para o grupo das empresas jovens, (menos de 5 anos de atividade) elas representam 46% do emprego criado em cada ano.

Em relação à totalidade do tecido empresarial, as empresas jovens representam 34% das empresas, concentram 15% dos empregados e 9,6% do volume de negócios.

Em 2013 e 2014, foram criadas mais de 35 mil empresas por ano, um dos valores mais altos desde 2007, onde a quase totalidade (93%) são sociedades comerciais.

Perfil das empresas que nascem alterou nos últimos anos

As iniciativas individuais aumentaram. A forma jurídica sociedade unipessoal (sociedades com apenas um sócio), passou a ser a mais escolhida na constituição de empresas (metade das constituições de 2014) o que não acontecia em 2007 em que a maioria (60%) eram sociedades por quotas (sociedades com dois ou mais sócios).

Face a 2007, a dimensão média das novas empresas diminuiu: a maioria constituiu-se com um capital social mais baixo e apresenta um número médio de empregados e de volume de negócios mais reduzido.

Até 2011, o capital social mínimo exigido na constituição de uma sociedade era de 5000€ (representava 76% das sociedades constituídas); a partir de Abril de 2011, passou a ser de 1€ por sócio. Em 2014, 50% das sociedades foram constituídas com um capital inferior a 5000 € com um capital social médio de 1045€.

Em 2013, o volume médio de negócios das *start-ups* foi de 74 mil euros e o número médio de empregados foi de 2,1, valores inferiores aos registados em 2007: 86 mil euros e 2,7 empregados, respetivamente.

A esmagadora maioria destas empresas (94%) tem como sócios pessoas singulares (empreendedores), sendo que apenas 6% têm pessoas coletivas (sociedades) no seu capital. Destes empreendedores, cerca de dois terços (66%) está a criar a sua primeira empresa, assumindo na maioria dos casos (77%) a gerência da empresa que cria. Em relação às sociedades que participam no capital das novas empresas de 2013, 20% são estrangeiras, um aumento de 25% face a 2010.

Segundo Teresa Menezes, diretora geral da Informa D&B, ***‘os indicadores deste estudo mostram-nos que existe uma maior adesão ao empreendedorismo, em transformar uma ideia (por pequena que seja) numa empresa, sem obrigatoriedade de grande investimento inicial e de outros sócios. A possibilidade de criar uma empresa com um capital social de 1 euro por sócio, que existe desde 2011, e outros tipos de incentivos promovidos por universidades, organismos públicos ou entidades regionais, são fatores que ajudam a explicar este fenómeno.’***

Agricultura, Telecomunicações e Alojamento e restauração registam maiores crescimentos

As *start-ups* são, naturalmente, as empresas através das quais melhor se entende a renovação empresarial em termos de setores.

Os setores da Agricultura, pecuária, pesca e caça (+16%), Telecomunicações (+10%) e Alojamento e restauração (+4%) são os que registam maior crescimento médio anual de novas empresas no período de 2007 a 2013, perdendo destaque setores como a Construção (-9%) ou as Atividades imobiliárias (-7%). Os Serviços (27%) e o Retalho (17%) são os setores com mais nascimentos, o

que já se verificava em 2007, passando o Alojamento e restauração (11%) a ocupar o terceiro lugar, substituindo a Construção que se encontrava nessa posição em 2007.

Entre 2007 e 2013, as regiões com maior crescimento médio anual em nascimentos de empresas foram o Norte (+1,9%) e Alentejo (+0,8%) e as que mais decresceram foram o Algarve (-4,2%) e a Região Autónoma da Madeira (-1,1%).

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é a empresa que, em Portugal e Espanha, lidera a oferta de informação e conhecimento sobre o tecido empresarial, ajudando a fundamentar as decisões de negócio dos seus clientes. Com mais de 100 anos de experiência, a Informa D&B está integrada na D&B Worldwide Network, a maior rede de informação empresarial, que dá acesso à maior base de dados mundial sobre empresas.

Através de ferramentas e análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação relevante para a condução dos negócios dos clientes, entre os quais se encontram em Portugal mais de 14 mil empresas.

A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal servindo mais de 450 mil utilizadores através das duas marcas INFORMA e EINFORMA. 95 % das entidades bancárias, 45 % das grandes empresas e 21 % das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, que consultam anualmente mais de três milhões de relatórios sobre empresas.

Para mais informações

Imago-LLORENTE&CUENCA

Nuno Abreu – nabreu@llorenteycuenca.com

Telefone geral: 21 923 97 00